

Tecnologias e geografia: produção, análise de dados, teoria e educação

Camilo Darsie

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Sandro Bortolazzo

Western Sydney University – Sydney – Nova Gales do Sul – Austrália

Diferentes ferramentas tecnológicas têm auxiliado na produção e análise de dados geográficos, especialmente, nos últimos anos. Softwares e aplicativos de cartografia digital, geoprocessamento e imagens digitais de sensoriamento remoto são alguns dos exemplos que cumprem este papel. Contudo, vale lembrar que tais análises não se restringem às perspectivas física e cartográfica, pois impulsionam, também, discussões teóricas que emergem tanto no campo da Geografia quanto em outras áreas que se utilizam dos conceitos geográficos (espaço, território, paisagem, ambiente, redes, entre outros).

Ainda, é possível destacar que o aumento da presença da tecnologia no contexto das práticas educacionais, vem oportunizando boas experiências que merecem ser contadas e discutidas. Assim, neste dossiê, são apresentadas pesquisas e experiências que discutem, diretamente, a utilização de tecnologias ao mesmo tempo em que outras baseiam-se discussões desenvolvidas por meio de diferentes métodos de análise.

Nesta direção, Sandro Bortolazzo, no texto de abertura – O QUE SE APRENDE COM A MOBILIDADE DE SMARTPHONES?, discute a maneira como Smartphones têm operado transformações nas formas como os sujeitos se movimentam, aprendem e habitam os centros urbanos. Já, no texto “MONTE SEU MAPA”: UMA FERRAMENTA DIGITAL PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DE ALUNOS SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS, Tuane Telles Rodrigues e Leticia Ramires Corrêa discorrem sobre a atividade “Monte seu Mapa”, desenvolvida por meio do jogo digital educacional “CartoCon: Nossa Expedição Geográfica”, com

alunos surdos e deficientes auditivos de uma escola de educação especial de Santa Maria/RS.

Émerson Dias De Oliveira, Andressa de Lima Santos, Méury Katiê Ferreira Leopoldo e Joana Gabrieli Oliveira Silva, em LEITURAS E POSSIBILIDADES DE REPRESENTAR O ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO FUNDAMENTAL, conforme apontam, discutem a capacidade que a Geografia possui em se utilizar do próprio espaço geográfico na qual os alunos estão inseridos enquanto materialidade para uma concepção própria de mundo.

Em DINÂMICAS DE GÊNERO E MIGRAÇÃO: JOVENS MULHERES RURAIS E ESVAZIAMENTO DO CAMPO NO NORTE DE MINAS GERAIS, Deborah Dias Pereira, Jaqueline da Silva Teixeira, Ana Paula Glinfskói Thé e Andréa Maria Narciso de Paula analisam a categoria rural, abordando a situação das mulheres migrantes no contexto do Norte de Minas por meio de levantamento bibliográfico.

Priscila Maria de Freitas, Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali e Mário Valério Filho em REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A (DES)CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E A (SUB)CIDADANIA buscam compreender as interferências das características dos espaços públicos nos processos de construção de cidadania, tendo em vista o contexto da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte/SP. Enquanto isso, no próximo texto, UMA IGREJA MODERNISTA NA PAISAGEM DA CIDADE: UMA ANÁLISE ARQUITETÔNICA E PATRIMONIAL DA IGREJA DE TUNÁPOLIS (SC), Douglas Orestes Franzen e Marciele Wilbert analisam a dimensão arquitetônica da Igreja Matriz de Tunápolis (SC) diante do seu contexto histórico e patrimonial.

Marcelo Benevenga Sarmiento, em POTENCIALIDADES DA REGIÃO DO PAMPA GAÚCHO PARA O TURISMO RURAL, apresenta uma interessante investigação acerca do potencial da região do Pampa Gaúcho para o turismo rural, realizada por meio de uma pesquisa qualitativa exploratória sobre o potencial turístico dos municípios compreendidos nesta região.

IMAGENS EM MOVIMENTO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA SOBRE O CINEMA COMO FONTE HISTÓRICA, de Bárbara Tikami Tikami de Lima Correio traz uma breve reflexão acerca dos aspectos teóricos e metodológicos que envolvem o uso de imagens, em especial os filmes, como fonte para a pesquisa histórica. Para encerrar a edição, Eduardo Alexandre Louzad, Gabriela Schwengber e Cícero Augusto Richter Schneider apresentam MUSEU É LUGAR DE CRIANÇA SIM

SENHOR! A CONSONÂNCIA ENTRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNISC, EM SANTA CRUZ DO SUL/RS. Neste artigo, discorrem acerca das relações entre a educação patrimonial e o ensino de história - dentro de uma perspectiva transversal, a partir de uma ação educativa com alunos e alunas da educação básica no Museu do Colégio Mauá, situado em Santa Cruz do Sul.

Desejamos uma boa e proveitosa leitura!

Os organizadores.